

**Publique, apareça ou pereça: produtivismo acadêmico, pesquisa administrativa e plágio nos tempos da cultura digital**

*Publicar, aparecer o perecer: productivismo académico, investigación administrativa y plagio en los tiempos de la cultura digital*

Rosemira Mendes de Sousa  
**Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**  
Uberlândia-Brasil

**Resumo**

Este escrito apresenta a resenha da obra “Publique, apareça ou pereça: produtivismo acadêmico, pesquisa administrativa e plágio nos tempos da cultura digital”, de autoria de Lucídio Bianchetti, Antônio A. S. Zuin e Obdália Ferraz. Trata-se da primeira edição do livro, publicada pela Editora EDUFBA. Com 203 páginas, a obra faz uma análise sobre as exigências de publicação enfrentadas pela comunidade acadêmica, bem como as implicações negativas que os excessos de tal exigência podem gerar para os pesquisadores e suas pesquisas. O livro se divide em três grandes capítulos. O primeiro deles faz um recorrido histórico da pós-graduação no Brasil e de como o problema central tratado na obra se desenvolveu. O segundo capítulo traz a discussão para os tempos atuais, marcados pela cultura digital. Finalmente, o terceiro capítulo reforça a ideia de que a quantidade tem ocupado o lugar da qualidade.

**Palavras-chave:** Educação; Produção acadêmica; Publicação.

**Resumen**

Este escrito presenta una revisión de la obra “Publicar, aparecer o perecer: productivismo académico, investigación administrativa y plagio en los tiempos de la cultura digital”, de Lucídio Bianchetti, Antônio A. S. Zuin y Obdália Ferraz. Esta es la primera edición del libro, publicado por Editora EDUFBA. Con 203 páginas, el trabajo analiza los requisitos de publicación que enfrenta la comunidad académica, así como las implicaciones negativas que los excesos de tal requisito pueden generar para los investigadores y sus investigaciones. El libro se divide en tres grandes capítulos. El primero hace un recorrido histórico de los estudios de posgrado en Brasil y cómo se desarrolló el problema central tratado en el trabajo. El segundo capítulo trae la discusión a los tiempos actuales, marcados por la cultura digital. Finalmente, el tercer capítulo refuerza la idea de que la cantidad ha tomado el lugar de la calidad.

**Palabras clave:** Educación; Producción académica; Publicación.

### **Resenha da obra**

O livro “Publique, apareça ou pereça: produtivismo acadêmico, pesquisa administrativa e plágio nos tempos da cultura digital” é dividido em três grandes capítulos, sendo que o primeiro deles recebeu o título “Publicar para não perecer”, com o seguinte complemento: limites e possibilidades do trabalho na pós-graduação *stricto sensu* em tempos de “pesquisa administrada”. O capítulo é aberto com uma discussão sobre a expressão “publicar ou perecer” e os riscos das polarizações.

Feita essa pequena introdução sobre polarizações, o livro passa então a fazer um retrospecto da pós-graduação no Brasil, para explicar o problema atual do “publique ou pereça”. Os autores ressaltam que a pós-graduação brasileira é bastante recente, datando da década de 1950, com a criação do CNPq e da CAPES. Relatam ainda as mudanças durante o regime militar e enumeram várias conquistas que demonstram uma inegável evolução da pós-graduação no Brasil. Chega-se, após o relato desses avanços, ao ponto que mais interessa para o debate feito pelo livro: a hegemonia da produtividade a qualquer custo. Esse é o ponto de ligação entre os diversos artigos que, como admitem os próprios autores, foram reelaborados para renascer em forma de livro.

Bianchetti, Zuin e Ferraz destacam que essa hegemonia do produtivismo começa a ser questionada. São citados textos importantes, tanto do ponto de vista de questionar a realidade da pós-graduação brasileira, pautada no produtivismo, quanto textos que buscam tratar das consequências desse produtivismo para a qualidade do trabalho e das condições de vida dos pesquisadores. Porém, adverte o livro, há pesquisadores, incluindo muitos novos doutores, que se acomodaram a esse sistema.

Ainda nesse recorrido histórico, o livro aborda o modelo anglo-saxão de pesquisa e sua hegemonia, sendo abordadas duas publicações de Russell Jacoby, um dos grandes críticos da cultura acadêmica. A primeira obra trata dos intelectuais mais jovens e de como eles se fecharam no ambiente restrito da academia, preocupando-se basicamente com as exigências de suas carreiras universitárias. Já na segunda, o tema é o recuo ou queda das ambições intelectuais, com o desânimo e com a dissimulação intelectual.

Seguem-se referências a livros que denunciam as manobras utilizadas para a manutenção da produtividade, especialmente do alto índice de publicações, no ambiente

acadêmico. Trata-se de uma parte muito importante de “Publique, apareça ou pereça”, vez que, nesse ponto, os autores, para além de apresentarem o problema, apontam suas origens.

Bianchetti, Zuin e Ferraz adicionam ainda referências a livros que criticam o papel dos editores e, principalmente, das editoras. Sobre estas últimas, a crítica é que elas passaram a apostar, de forma impulsiva, em títulos que sejam mais rentáveis por representarem o que está na moda naquela temporada, desconsiderando o valor intrínseco ou as perspectivas de longo prazo destes títulos.

Em um passo seguinte, o livro aborda como essa ideia norte-americana do “publique ou pereça” institucionalizou-se no Brasil, apresentando, para isso, um breve histórico da evolução dessa mentalidade “produtivista”. O primeiro capítulo é então finalizado com uma descrição histórica da figura do *intelectual*, que hoje se encontra circunscrito basicamente à figura do intelectual institucionalizado, do “tipo americano”, que se concentra em preocupações com a própria carreira, carecendo de autonomia profissional.

O segundo capítulo tem o seguinte título: “Publicar para aparecer e permanecer: o produtivismo acadêmico nos tempos da cultura digital”. Nele, o livro passa a tratar dos problemas do “publique ou pereça” no contexto da cultura digital, fazendo inicialmente uma exposição sobre a indústria cultural e a mercantilização dos produtos simbólicos. Os autores relembram, nessa trajetória, que prevalecia antigamente a lógica de que algo deveria ser comunicado porque era importante, prevalecendo, nos dias de hoje, a ideia de que algo é importante porque é comunicável. Essa máxima da indústria cultural será, mais à frente, transposta para o mundo acadêmico. Antes disso, porém, os autores tratam da indústria cultural e a ontologia do ser como ser percebido, abordando questões como a compulsão para a emissão da própria imagem, a necessidade de estar *online* como condição de confirmação da própria existência real e o fato de que fazer propaganda de si próprio tornou-se um imperativo da autoconservação.

Essas marcas da atualidade levam ao que os autores chamam de panóptico midiático atemporal, que também vigia, recompensa e/ou une os professores universitários. Neste ponto, o livro passa a abordar a produção científica e a mercantilização do conhecimento na era digital, fazendo um comparativo com a evolução da indústria cultural trabalhada nas páginas anteriores. Destaca-se que professores que publicam muito passam a ser considerados bons profissionais, na mesma medida em que professores que publicam pouco

*Publique, apareça ou pereça: produtivismo acadêmico, pesquisa administrativa e plágio nos tempos da cultura digital*

ou não publicam são tidos como docentes muito ruins. O livro entra então em uma discussão muito interessante sobre a espetacularização do produtivismo acadêmico e, nesse contexto, os autores não poderiam deixar de falar do Lattes. Evitando radicalismos, os autores reconhecem que esse currículo digital traz vários benefícios. Porém, ressaltam que o Lattes acabou fazendo com que a privacidade desaparecesse, transformando a todos em entes públicos.

Outro problema mencionado é a valorização do número de citações de determinado artigo do docente em algumas bases de dados, o que faz com que muitos deles combinem trocas de citações entre si. Também é criticada a necessidade de o artigo se destacar a qualquer custo, tornando, por vezes, o seu título mais importante do que o próprio conteúdo.

É justamente neste ponto que se entende o título do livro. Como exposto pelos autores, a expressão “publique ou pereça” já é conhecida há muito tempo. Porém, com a era digital e a espetacularização do produtivismo acadêmico, não basta mais apenas publicar: é preciso aparecer. Caso contrário, as verbas de financiamento vão desaparecer e o pesquisador vai perecer.

No Brasil, os autores vislumbram como marco dessa cultura a publicação pela Folha de S. Paulo, em 1988, de uma lista dos professores da USP que não produziam, reportagem essa que marcou o início de uma era de mensuração e controle das publicações dos docentes. As mudanças que se seguiram e a chegada da era digital fizeram então com que os professores começassem a cuidar mais do marketing de seu currículo do que com suas pesquisas e seu trabalho em sala de aula. É o marco, segundo a obra, do produtivismo midiático como condição de sobrevivência. Trabalhando essa temática, o livro aborda o dominante conceito atual de “fator de impacto” (FI) das revistas, jornais e demais periódicos científicos. Publicar em um meio com alto fator de impacto tornou-se essencial.

Prováveis vencedores, nesse ambiente cultural, serão os pesquisadores que se mostrarem capazes de se tornar mercadorias do tipo viral, tendo seus artigos cada vez mais citados. Por outro lado, quem não se faz perceber, quem não aparece na sociedade da cultura digital praticamente não existe.

O terceiro e último capítulo do livro recebeu o seguinte título: “Do texto ao hipertexto: decorrências da produção e veiculação do conhecimento”. Reiterando a denúncia feita nos capítulos anteriores, os autores reforçam a ideia de que a quantidade tem ocupado o lugar da

qualidade e, por essa razão, discorrem sobre os cuidados que as publicações eletrônicas devem ter.

A obra aborda ainda problemas relacionados com a autoria, a coautoria e o plágio, sendo este disseminado principalmente por conta das pressões para se publicar cada vez mais. Abordagem interessante é feita quanto aos limites entre o plágio e a citação. Dizem os autores: “na citação se dá a continuidade viva de uma significação de um autor para o outro; no plágio, o corpo do autor e o corpo do plagiário confundem-se em um texto que não é de um nem de outro” (BIANCHETTI; ZUIN; FERRAZ, 2018, p. 166). A busca dos autores é, pois, por uma diferenciação entre plágio e citação, tendo em vista que esta última se mostra rotineira e importante para o desenvolvimento de novo escrito e não pode ser confundida com o primeiro. O livro se encerra então conclamando os professores pesquisadores a revisar suas posições e concepções de autoria e coautoria.

Como observação final em relação à obra “Publique, apareça ou pereça”, de Bianchetti, Zuin e Ferraz, cabe dizer que se trata de uma reflexão absolutamente necessária sobre os problemas vividos pelos professores universitários na atualidade, pressionados para publicar mais e mais e para que essas publicações sejam direcionadas para artigos a serem divulgados em periódicos bem classificados no *qualis*. Como denúncia dessa realidade e como convite à reflexão, o livro tem um valor gigantesco e se mostra leitura obrigatória para todo estudante de pós-graduação. Mas, isso não significa que a própria obra não sofra do que ela mesmo criticou. Em determinado momento, os autores dizem que a necessidade de publicar artigos acaba deixando em segundo plano a escrita de livros, além de outras atividades dos docentes. Percebe-se, porém, que a obra, mesmo com os autores tentando apagar essa marca, foi construída a partir da junção de vários artigos anteriormente publicados, resultando em um livro que, se tem os méritos já mencionados e se consegue ter unidade em cima de um tema, qual seja o produtivismo acadêmico, por outro lado carece da linearidade sequencial de ideias, em que umas vão se sucedendo às outras de forma lógica e progressiva, característica clara dos livros que nascem, desde a primeira linha, como livros e não como artigos.

*Publique, apareça ou pereça: produtivismo acadêmico, pesquisa administrativa e plágio nos tempos da cultura digital*

## **Referência**

BIANCHETTI, Lucídio; ZUIN, Antônio A. S.; FERRAZ, Obdália. **Publique, apareça ou pereça: produtivismo acadêmico, "pesquisa administrada" e plágio nos tempos da cultura digital.** Salvador: EDUFBA, 2018. 203 p.

## **Sobre a autora**

### **Rosemira Mendes de Sousa**

Professora efetiva do curso de Letras – Espanhol, do Instituto de Letras e Linguística, na Universidade Federal de Uberlândia. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Rondônia. Doutoranda em Educação pela Universidade de Uberaba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1773-5786>. E-mail: [rosemira.mendes@gmail.com](mailto:rosemira.mendes@gmail.com)

Recebido em: 21/08/2022

Aceito para publicação em: 16/12/2022